

A dificuldade de aprendizagem da leitura e escrita em uma sala multisseriada na Escola Santo Antônio, localizada na área do campo no município de Beruri – AM, 2021

The difficulty of teaching reading and writing in a multigrade classroom at Escola Santo Antônio, located in the countryside in the municipality of Beruri – AM, 2021

Jackson da Costa Ramos

Professor graduado em Curso Normal Superior - pela Universidade Estadual do Amazonas – UEA

Graduação Plena em Matemática pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI

Mestrado em ciência da educação – pela Universidade De San Lorenzo – DEL SOL.

ORCID: 0000-0002-6838-5782

DOI: 10.47573/aya.5379.2.76.23

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar as dificuldades de aprendizagem da leitura e escrita que ocorrem em uma sala multisseriada da Escola Municipal Santo Antônio no município de Beruri - AM, Brasil, 2021. A pesquisa destaca aspectos importantes que foram levantados durante a investigação que teve embasamento teórico de forma descritiva em que foi possível verificar nas abordagens de alguns autores da área de educação tais aspectos, discutindo sobre: a escola no conceito atual da leitura e da escrita, os fatores socioeducacionais que interferem no processo de ensino e aprendizagem, da leitura e escrita; a criança no contexto da leitura e da escrita e as intervenções no processo de aprendizagem da leitura e da escrita. A metodologia utilizada para a elaboração do presente trabalho foi a revisão bibliográfica associada a pesquisa de campo com o enfoque qualitativo. Os resultados da investigação mostraram que os alunos gostam de ler, porém tem dificuldades na escrita, também indicam que é preciso adequar o currículo para atender às necessidades dos alunos e dos professores na sala multisseriada. Diante deste contexto espera-se que esta pesquisa contribua efetivamente na prática pedagógica dos professores com base no esclarecimento dos fatores e dos sintomas que geram atraso na aprendizagem, elucidando indagações e inquietações típicas dos educadores e de todos os interessados em vivenciar, literalmente, uma escola que trabalhe as situações específicas das dificuldades de aprendizagem para melhorar a qualidade do ensino na rede Municipal de Educação de Beruri-AM.

Palavras-chave: dificuldades. aprendizagem. leitura. escrita. escola.

ABSTRACT

This research aims to analyze the difficulties of reading and writing learning that occur in a multi-series hall at the Santo Antônio Municipal School in the municipality of Beruri - AM, Brazil, 2021. The research highlights important aspects that were raised during the investigation that was based on theoretical approach in a descriptive way in which it was possible to verify in the approaches of some authors in the field of education such aspects, discussing: the school in the current concept of reading and writing, the socioeducational factors that interfere in the teaching and learning process, of reading and writing; the child in the context of reading and writing and the interventions in the learning process of reading and writing. The method used for the preparation of the present work was the bibliographic review associated with the field research with a qualitative approach. The research results showed that students like to read, but have difficulties in writing, they also indicate that it is necessary to adapt the curriculum to meet the needs of students and teachers in the multigrade classroom. Given this context que esta pesquisa contribua efetivamente in pedagogical practice of teachers based on esclarecimento of e fatores of sintomas que geram atraso na aprendizagem, elucidando indagações e inquietações típicas of e educadores de all interessados em vivenciar, literalmente, uma escola that works with the specific situations of learning difficulties to improve the quality of teaching in the Municipal Education Network of Beruri-AM.

Keywords: difficulties. learning. reading. writing. school.

INTRODUÇÃO

A preocupação com as dificuldades de aprendizagem foi instaurada a partir do momento em que Dewey Montessori e tantos outros começaram a defender a ideia de escolas para todos, pois se percebeu que um método que trazia bons resultados para alguns alunos, não surtia efeitos em outros. Então, a partir de 1945, foram criados os primeiros centros psicopedagógicos com a intenção de minimizar tais problemas e em seguida vários autores, psicólogos e profissionais da área educacional passaram a buscar respostas para as possíveis causas das dificuldades de aprendizagem.

As dificuldades na aprendizagem da leitura e aquisição da escrita podem e, muitas vezes, são provenientes de fatores da escola em que o aluno estuda, como: metodologia inadequada, falta de condições adequadas nas salas de aula, dentre elas a má ventilação, falta de luminosidade, et., o que para uma escola com salas multiseriadas pode ser mais agravante pois também tem a situação de faixa etária dos alunos que estudam neste ambiente.

Neste sentido, faz-se a seguinte reflexão: A escola, enquanto transmissora de conhecimentos, oferece condições favoráveis para o ensino e aprendizagem no desenvolvimento da leitura e da escrita dos alunos em salas multiseriadas com alunos de idades e níveis educacionais diversos?

Diante desta reflexão o Objetivo geral do presente trabalho é analisar as dificuldades de aprendizagem da leitura e escrita que ocorrem em uma sala multiseriada da Escola Municipal Santo Antônio no município de Beruri - AM, Brasil, 2021, destacando o Objetivo específico que foi verificar como ocorre o processo de ensino-aprendizagem dos alunos da 1ª a 5ª série da sala multiseriada da Escola Municipal Santo Antônio.

Com base nos objetivos os resultados demonstram que é preciso adequar o currículo para atender às necessidades dos alunos e dos professores na sala multiseriada, a importância do professor quanto aos níveis de aprendizagem de seus alunos, bem como o papel fundamental dos métodos empregados por eles e, principalmente, sua responsabilidade perante a observação das crianças que venham a apresentar dificuldade em aprender.

O CONTEXTO DA LEITURA E DA ESCRITA NO AMBIENTE ESCOLAR

No passado ler era decifrar códigos, atualmente este conceito ultrapassado mudou e a leitura passou a ser vista como um processo de interação entre autor texto leitor. A concepção de leitura que consta nos Parâmetros Curriculares do Ensino Fundamental diz que:

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem, etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas (1998, p.69).

Analisando a definição de leitura anterior e relacionando-a com a nossa maneira de ler observamos que a decodificação é apenas um dos procedimentos que utilizamos para ler. A lei-

tura fluente envolve uma série de outras estratégias e recursos para a construção do significado.

Para Marisa Lajolo:

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregarse a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista (LAJOLO, 1982, p. 59).

Nas duas concepções de leitura, tanto do PCN (1998), como de Lajolo (1982) os valores enfatizados, para o processo educacional, são semelhantes. Nelas a leitura deixa de ser vista como algo mecânico e passa a exigir processos de interlocução entre leitor-autor mediada pelo texto. A interlocução é uma característica própria da linguagem. Sempre quando se fala ou se escreve há um interlocutor; essa visão de relação entre emissor e receptor na comunicação não é mecânica, mas interativa.

Neste contexto, a criança quando chega à escola, já traz consigo uma linguagem e o desempenho oral dessa linguagem que se manifesta com uma preponderância maior no início de sua escolarização, pois a criança está iniciando o processo de aquisição da língua escrita. Cabe, pois a escola, ensinar a escrita, além de continuar dando subsídios para que a criança continue a desenvolver a linguagem oral que traz consigo ao entrar na escola. Essa oralidade deve ser estimulada e melhorada.

Dessa forma, uma escola que tem como objetivo melhorar a leitura e a escrita de seus alunos deve ter em vista meios para tornar essa meta realizável, conforme enfatizado por Carvalho (2006, p. 21):

A leitura é uma atividade que se realiza individualmente, mas que se insere num contexto social, envolvendo disposições atitudinais e capacidades, que vão desde a decodificação do sistema da escrita até a compreensão e a produção de sentido para o texto lido. Abrange, pois, desde capacidades desenvolvidas no processo de alfabetização “stricto lido sensu” até capacidades que habilitam o aluno à participação ativa nas práticas sociais letradas que contribuem para o seu letramento.

Com base na abordagem do autor acima, fica evidente então que, para que o corpo discente seja atendido de forma satisfatória, na questão da aprendizagem da leitura e aquisição da escrita, todo planejamento curricular trabalhado pela escola, necessita de um planejamento da prática docente que vise à inserção social, a utilidade real destas habilidades dos alunos. Para isso funcione, torna-se imprescindível o respeito à individualidade, ao contexto social e cultural de cada indivíduo.

As Práticas docentes em relação ao ensino-aprendizagem da leitura e escrita e as novas perspectivas.

Segundo Freire (1983, p. 21), a alfabetização é a criação ou a montagem da expressão escrita e da expressão oral. Esta montagem não pode ser feita pelo educador para ou sobre o alfabetizado”. Dessa forma, o professor deve ter a sensibilidade e a responsabilidade de encarar o aluno como um ser em formação, mas que já possui uma bagagem conceitual sobre o seu entorno e que deve expressar o que sabe e o que pretende aprender. Portanto, sua prática deve ser baseada no ensino e na aprendizagem da leitura e escrita do seu alunado respeitando o que o aluno trás de conhecimento.

O professor organiza a dimensão interativa contextualizando o saber ao aprender. O objeto de uma aprendizagem escolar é a apropriação de um saber sistematizado pelo aprendiz e estes devem ser contextualizado de maneira que os conhecimentos possam interagir com ele, ou seja, aprendizagem da leitura e da escrita deve ter sentido e ser motivadora para o aprendiz, para que isso ocorra, é necessário o educador levar para sala de aula a diversidade textual.

Aprendizagem deve dar um contexto significativo para o aprendiz, pois é um processo contínuo e inacabado o indivíduo está constantemente aprendendo a buscar formas positivas, dinâmicas, fazendo trocas entre professor e aluno e o objeto da aprendizagem. Portanto é fundamental que o professor em sua prática pedagógica, conscientize-se que o processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita deve caminhar junto para que aconteça a compreensão e que esta não seja de forma fragmentada.

Entretanto, vale refletir sobre como o professor está trabalhando sua prática pedagógica com qualidade, que requer formação continuada para que seu processo de ensino-aprendizagem seja realmente eficaz, conforme enfatiza Delors (1998, p. 53):

Para melhorar a qualidade da educação, é preciso antes tudo, melhorar a formação, o estatuto social e as condições de trabalho dos professores. Pois estes só poderão responder ao que deles se espera se possuírem os conhecimentos e as competências, as qualidades pessoais, as possibilidades profissionais e a motivação requerida.

Sem a dúvida formação, suas práticas tornam-se obsoletas e mecânicas. E a maior prova disso são os professores que ainda utilizam somente os métodos tradicionais no ensino da leitura e da escrita, como cópias intermináveis, cartilhas com padrões silábicos, dentre outras.

Nesse sentido, mais uma vez destacamos que a primeira e talvez a mais importante estratégia didática para a prática de leitura e da escrita é expor o aluno a uma diversidade textual, isto é, ir além do livro didático. Ao contrário do que se pensou durante muito tempo, a concepção de que o aprendizado inicial de leitura deve preocupar-se em converter letras em sons é um engano; e a consequência disso é o fato de a escola ter formado grande quantidade de leitores capazes de decodificar qualquer texto, porém com enormes dificuldades para compreender o que tentam ler.

Portanto, fomentar as estratégias de leitura e escrita a fim de redigir textos diferentes pode ser sem dúvida, uma das melhores formas de contribuir com a aprendizagem, e que na escola devem fazer uso, pois estes existem e devem ser trabalhados para que aprendam a ler e escrever, para isso é necessário ensinar que as estratégias de leitura e da escrita devem estar presentes ao longo de toda atividade, pois é muito mais do que possuir estratégias e técnicas. Ler e escrever é, sobretudo, uma atividade voluntária e prazerosa, quando ensinamos a ele deve se levar isso em conta, então professores e alunos devem estar motivados, esta não pode ser considerada uma atividade competitiva através da qual ganha prêmios ou sofrem sanções.

A criança no contexto da leitura e da escrita

Ao contrário do que muitos acreditam, ao ingressar na escola, a criança já leva sua própria “bagagem” de conhecimento. Diferentemente do que se acreditava nas décadas passadas, onde a criança era tida como uma “tábula rasa”, pronta a ser preenchida, estudos comprovam que o processo da leitura e escrita infantil dá-se mesmo antes do ingresso na vida escolar.

Para Freire (1983), a leitura de mundo precede a leitura da palavra, ou seja, a criança já tem sua própria forma de leitura, feita através dos objetos e situações típicos de sua vivência, de seu contexto.

[...] se pode em sentido estrito de construção, usado este termo como Piaget o usou quando falou da construção do real na criança, ou seja, o real existe fora do sujeito, no entanto, é preciso reconstruí-lo para conquistá-lo. É precisamente isso que temos descoberto que as crianças fazem com a língua escrita: têm reconstruí-la para poderem apropriar-se dela.

Portanto, a criança tem suas próprias ideias e concepções sobre o contexto em que está inserida e de maneira alguma deve ser tratada como um receptáculo vazio. Para que isto não aconteça é fundamental que o professor tenha a sensibilidade de encarar e respeitar aquele indivíduo como um ser em formação, dotado de uma vida externa cheia de sentimentos e inquietações tão comuns à infância e à adolescência. Com relação aos alunos do interior do estado, dependendo da localidade onde reside, esta realidade é ainda mais diferente, pois estes são acostumados com a aprendizagem oral, passada dos mais velhos para os mais jovens e é fundamental que o professor aproveite este conhecimento para iniciar o processo de educação formal.

O ensino-aprendizado no multisseriado

Debatido o elo entre ensinar e aprender, o resultado da ação consumada de cada um – o ensino e a aprendizagem – deve ser aqui refletido enquanto seu acontecimento em meio ao multisseriado das escolas da zona rural. Neste meio, o processo deve ocorrer completamente diferente do que na zona urbana, respeitando-se as respectivas características uniformes de cada local. Isso não vinha acontecendo, uma vez que a zona urbana se auto estabelece como padrão epicentral de educação na qual o campo deve se espelhar e apreender os preceitos nela formulados. Pelo que consta no parágrafo único da resolução CNE/CEB 1, de 3 de abril de 2002 que Intitui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica no Campo – a respeito da diferenciação entre a educação no campo e a educação na cidade:

A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorandose na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país (Resolução CNE/CEB 1, 2022).¹

Neste sentido, o ensino-aprendizagem deve acontecer a partir daquilo que a comunidade campesina possui e tende a oferecer de sua cultura para o material educacional da sua escola, não deixando de receber conhecimentos que não provém deste meio, nem tampouco esquecendo da unidade patriótica que a educação visa propor, tratando-nos enquanto uma série de resultados diferenciáveis advindos da formação escolar oferecida que servem a um mesmo setor, a nossa pátria. Todos estão ensinando e aprendendo pelos interesses (mercadológicos) do país.

Contudo, não se pode declarar igualdade entre uma escola de centro urbano com condições de ensino regulares e com as devidas ferramentas para sua eficiência à disposição do mesmo, e uma escola de um povoado afastado onde tenha somente um ou dois banheiros, com

¹ Resolução CNE/CEB 1, 2022. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica no Campo. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13800-rceb001-02-pdf&category_slug=agosto-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em 20.04.2022.

uma cantina e armazém pequeno, numa sala de aula hajam duas ou mais séries juntas sob a responsabilidade de apenas uma professora que cumpre o papel de psicóloga, de mãe – ou tia, como assim ainda são chamadas as professoras de escolas de zona rural – e atuam como diretoras, entre outras funções, como ajudante da zeladora da escola, e esta, que por sua vez, também se torna responsável por ser segurança, porteira, merendeira, dentre uma série de infindáveis possibilidades de desdobramento para funcionalidade do espaço onde trabalham. Uma mera reflexão para diferenciar cada realidade.

Não basta seguir um padrão para dizer que a educação ocorrerá da melhor forma, nem o campo seguir o que a cidade tem como base em suas instituições, nem uma escola de zona rural plagiar o mesmo que outra escola do campo exerça com eficiência. Faz-se necessário que as escolas do campo possuam uma proposta educativa voltada a multisseriação, com enfoque na formação dos/das professores/as tanto em nível de graduação como em formação continuada para implementação de metodologias; procedimentos e técnicas de ensino que busquem a apropriação do conhecimento; adequação do conteúdo pedagógico à realidade do campo; e melhoria da estrutura física das escolas, a fim de atender de modo eficaz e inovador e as retirem do anonimato.

Quando o ambiente escolar provém da natureza do trabalhador rural, se não levam-se a sério tais recomendações e um olhar de seriedade para a condição em que se encontra, o multisseriado pode sentir divergências entre ensino e a aprendizagem, sendo que:

O ensino multisseriado, seguindo as diretrizes curriculares, sequências didáticas e políticas públicas voltadas ao modelo urbano, pode ser influência negativa no processo de aprendizagem, que pode ser observado quando os educandos ingressam no ensino fundamental anos finais, visto que, essa modalidade de ensino é organizada em series/ano, não há uma linearidade, é como se houvesse uma lacuna de um ciclo para o outro, é notável que a maioria dos sujeitos sentem dificuldade de acompanhar o trabalho pedagógico que é desenvolvido, acarretando na reprovação e até evasão dos estudantes (SANTOS, 2016 p.7).

Nesta perspectiva, os professores devem ter cuidado quanto esta ausência de linearidade, que pode fazer com que eles não saibam, em meio à este modelo de ensino, se o processo de ensino/aprendizagem rendeu os resultados necessários à eles, professores, e um aprendizado consciente e útil aos alunos, evitando o descontrole para com a sala multisseriada e a perda das metas estipuladas durante os planejamentos escolares para estas turmas.

Pelo que nos lembra Santos (2016, p.1); o que se pode perceber é que essa nomenclatura de ensino se torna complexa tanto para docente quanto para o aluno, ou seja, dificulta o processo de ensino-aprendizagem, nessa perspectiva, é necessário compreender a prática pedagógica, e os desafios enfrentados pelo docente e educando no processo de aprendizagem, nas turmas com essa configuração.

Apesar de dificultar, não implica numa total sensação de desespero. Mas é possível admitir que é uma provação diferente de qualquer outra, testando os sentidos, a atenção, o bom senso e uma série de características do(a) educador(a), que tende a buscar respostas para além daquilo que veio encaminhado pela coordenação escolar enquanto conteúdo anual a ser trabalhado.

MARCO METODOLOGICO

Projeto da pesquisa

O presente estudo teve como foco analisar as dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita em uma sala multiseriada que engloba alunos de 9 anos a 12 anos do 3ª a 5ª série, na Escola Municipal Santo Antônio, localizada na Comunidade Bela Vista, Bela Vista. 69430-000 Beruri - Am.

Teve como enfoque o método qualitativo que segundo Prodanov (2013, p. 70) “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”.

Desta forma, a pesquisa qualitativa não considera os sujeitos do fenômeno como números estatísticos, mas como sujeitos que são atores de um contexto social, que envolvem problemáticas, valores e cultura próprias de cada sociedade e que interagem dinamicamente entre si.

Tipo de pesquisa

A pesquisa desenvolvida foi a fenomenológico hermenêutico que de acordo com Gonzaga (2006, p. 85):

Para a fenomenologia, o ato de conhecer através da filosofia, da ciência e da pesquisa centra-se na percepção do mundo vivido como uma atitude natural, procurando aprender a totalidade das sensações, da cognição de representações simbólicas com os outros, através de suas emoções, sonhos, desejos, imagens.

Sendo assim, o ser e o mundo passam a ser um conjunto dotado de significados, e não uma mera soma de partes. Na fenomenologia observa-se e estuda-se os fenômenos da forma natural para entender suas características e consequências.

Instrumento e técnica de coletas de dados

Os instrumentos utilizados foram: observação e entrevista semiestruturadas.

A primeira atividade realizada para esta pesquisa foram observações e anotações das atividades dos educandos frente aos exercícios, envolvendo a leitura e a escrita. Ruiz (2002, p.50) enfatiza que:

Observar é aplicar a um fenômeno ou um problema, captá-lo tal como se manifesta. Situa-se a observação, particularmente, na fase inicial da pesquisa, mas perdura durante todo o processo, alternando-se com a experimentação, pois é necessário observar os resultados das manipulações das variáveis após os experimentos.

Depois foi feita entrevistas que segundo Gonzaga (2006, p. 97),

Consiste em uma conversação com o propósito de obter informações para uma investigação, envolvendo duas ou mais pessoas. Contudo não é somente uma simples conversa orientada por um objetivo definido. Os tipos de entrevistas são as seguintes: entrevista não estruturada, entrevista semiestruturada ou padronizada, entrevista com recursos visuais, entrevistas identificadas e assinadas.

A entrevista foi utilizada por revelar a concepção das pessoas acerca de vários problemas educacionais, porém, de forma espontânea. As primeiras entrevistas foram direcionadas

aos alunos, pela necessidade de constatar que fatores poderiam estar gerando dificuldades de aprendizagem.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Serão apresentados e analisados os resultados da investigação que teve como objetivo: analisar as dificuldades de aprendizagem da leitura e escrita que ocorrem em uma sala multiseriada da Escola Municipal Santo Antônio no município de Beruri - AM, Brasil, 2021.

Organização dos resultados

Constatou-se que de cada oito crianças que apresentam dificuldades para aprender, seis não possuem problemas de saúde ou passam por privações alimentares, entretanto, não recebem o devido carinho e a atenção por parte dos pais ou responsáveis, o que em sua maioria, acreditam que ler para seus filhos e incentivá-los quanto aos estudos é desnecessário.

Os alunos entrevistados demonstram bastante interesse pela leitura, embora que dos oito entrevistados, dois responderam que apresentam dificuldades tanto na leitura quanto na escrita. Com relação ao esclarecimento de dúvidas com professores, somente um não as tira, pois acaba esquecendo de perguntar, já os demais sempre perguntam quando não entendem o assunto.

Ao perguntar o que poderia ser feito na escola para incentivar a leitura, um aluno respondeu que deveria haver uma biblioteca. Outro disse que deveriam existir mais livros, dois disseram que os alunos deveriam comportar-se mais durante as aulas e quatro acham que deveria existir uma professora específica de leitura.

Nota-se então que os alunos gostam de ler e que gostariam que a escola oferecesse mais oportunidades quanto à leitura.

Foram entrevistados sete pais ou responsáveis pelos alunos da comunidade de Santo Antônio. Dos oito pais entrevistados, todos consideram que a leitura é muito importante para a formação do ser humano. Somente um afirmou que não gosta de ler. Perguntou-se se os pais têm o costume de ler para seus filhos, quatro disseram que sim e os outros afirmaram que não.

Quando indagados sobre o tempo que dedicam a ajudar seus filhos com os deveres escolares, cinco pais admitiram dedicar pouco ou nenhum tempo a essa tarefa e três afirmaram que ajudam seus filhos diariamente.

Quanto à questão respeito do incentivo que os pais oferecem às crianças, dois dos entrevistados disseram comprar livros para os filhos, outros dois compram livros infantis e pedem às crianças para que leiam para eles e quatro pais disseram que somente falam aos filhos sobre a importância da leitura.

O apoio e o incentivo dos pais são imprescindíveis para a aprendizagem dos filhos, quando uma criança, é criada em um ambiente rico em estímulos, ela tende a desenvolver-se mais rapidamente e tanto sua linguagem quanto sua escrita apresentam níveis diferentes das crianças que não tiveram esta oportunidade. Porém, este apoio, muitas vezes, não vem e isso acarreta sérios problemas no processo de leitura e escrita. Comprovou-se que a maioria dos pais

não ajuda seus filhos com os deveres escolares e isso é, deveras, preocupante.

Foram entrevistados cinco professores da Escola Municipal Santo Antônio. Todos eles concordam que a habilidade da leitura é fundamental para o crescimento do potencial cognitivo dos discentes, mas principalmente para a melhoria da sociedade em que vivemos. Os docentes, em sua maioria, utilizam uma mistura de métodos que vão da pedagogia Tradicional ao Construtivismo. Um deles não tem um método específico, apenas procura adequá-los à realidade dos educandos e apenas um disse sentir dificuldades quanto ao trabalho com a multisseriação. Constatou-se que nem sempre essa mistura de métodos utilizada pelos professores é eficiente, pois Barbosa afirma que o primeiro erro da escola e conseqüentemente dos professores é oferecer tratamento igual a seres desiguais.

Com relação aos fatores que interferem no processo de aprendizagem da leitura e da escrita, cinco professores acreditam que são duas as causas: falta de apoio por parte dos pais e falta de compromisso e de formação dos próprios professores. Um acredita que deveria existir material específico para a alfabetização nas escolas e outro docente frisa a falta de um ambiente alfabetizador na vida das crianças. Somente um profissional enfatizou que os fatores interferem na aprendizagem são de ordem social, cultural, familiar e socioeconômicos.

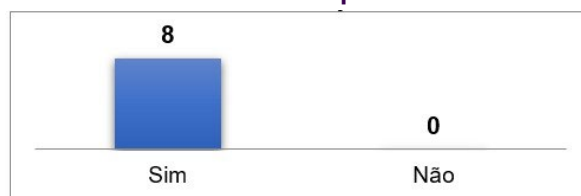
O professor que citou os fatores externos possui uma visão mais esclarecida acerca dos problemas de aprendizagem, entretanto, os demais professores consideram que todos os indivíduos dependem de muitos fatores positivos para que possam aprender de forma satisfatória. Um fator que não foi lembrado pelos profissionais foi o fator físico e biológico, que influencia bastante na aprendizagem ou não, nas habilidades da leitura e da escrita. Um professor entrevistado enfatizou a importância da criação de cantinhos da leitura em sala de aula e os outros sete profissionais acreditam que a construção de uma biblioteca com acervo considerável, ajudaria bastante. Também foram citadas a importância da formação do alfabetizador e a necessidade de materiais específicos para o trabalho com a alfabetização.

Avaliação dos resultados

Avaliar requer pensar uma nova concepção em relação às práticas metodológicas, ou seja, desvencilhar-se da concepção tradicional de pensar a educação. Com base no levantamento dos dados feitos por meio da observação e entrevistas com os participantes da investigação os resultados encontrados para revelar a concepção das pessoas acerca de vários problemas educacionais, porém, de forma espontânea. As primeiras entrevistas foram direcionadas aos alunos, pela necessidade de constatar que fatores poderiam estar gerando dificuldades de aprendizagem. Foram realizadas oito entrevistas com crianças de 9 a 12 anos.

A primeira pergunta foi: Você gosta de ler?

Gráfico 1 - Gosto pela Leitura

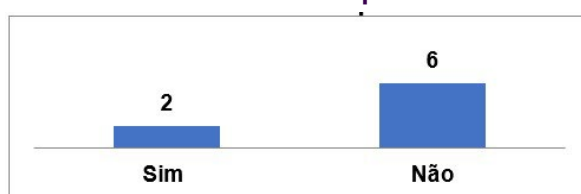


Fonte: Dados da pesquisa

O gosto pela leitura foi unânime entre os participantes, o que evidencia que estes alunos se sentem incentivados quanto à prática da leitura.

A segunda pergunta foi: Você tem dificuldades para escrever?

Gráfico 2 - Dificuldade para escrever



Fonte: Dados da pesquisa

Dos oito participantes um apresenta dificuldades na escrita, dois apresentam problemas quanto à leitura e 6 não consideram que têm dificuldades na leitura ou na escrita.

Sabe-se que a relação professor-aluno é fundamental para que a aprendizagem ocorra de forma segura, tranquila e satisfatória, portanto, dos oito discentes entrevistados, somente uma criança mantém uma relação de cordialidade com sua professora.

Quando os participantes foram indagados a respeito do que poderia ser feito na escola em que estudam para incentivar a prática da leitura, as respostas foram as seguintes:

Aluno C: Ter mais livros.

Aluno D: é bom ter um professor de leitura.

Dos oito entrevistados, um considera que a sala de aula disciplinada melhoraria muito a leitura. Um considera que para que a leitura fosse realmente incentivada deveria existir uma biblioteca. Seis acreditam que a leitura deve ser incentivada por uma professora específica e o último acha que a leitura deveria ser feita por meio de deveres de casa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo observou, a importância metodológica para a regência de turmas multisseriadas. A criatividade e a proficiência dos docentes em elaborar em sua prática pedagógica métodos capazes de atender a complexa dinâmica de ensinar duas ou mais turmas ao mesmo tempo e no mesmo espaço.

A pesquisa foi fundamental para o entendimento de situações vivenciadas diariamente pelos professores e principalmente pelos alunos num espaço multisseriado em é preciso pensar de forma múltipla, diversificada, e assim, apresentar aos alunos, diferentes alternativas para que

ele construa a sua aprendizagem. Com relação aos métodos empregados pelos professores, recebeu-se a mistura do método de Paulo Freire e do Construtivismo e apenas um professor admitiu sentir dificuldades com relação à multisseriação, porém, os índices de aprendizagem da leitura e da escrita nesta escola continuam inferiores ao que se espera.

Num país onde a educação é o primeiro setor a receber cortes quando ocorrem as ditas “crises”, a única arma de um professor para desenvolver um bom trabalho é investir no potencial do aluno e fazer dele o alicerce para a construção do conhecimento, contrariando as estatísticas e probabilidades, acreditando que qualquer pessoa, independente de poder aquisitivo, é fundamental para a nossa sociedade e merece uma educação com condições de igualdade e acima de tudo com qualidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental: Língua Portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998, pp. 69-70.

CARVALHO, S.M.G. Educação na Reforma Agrária: Uma política pública. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação Em Educação na Universidade Federal do Ceará/Fortaleza, 2006.

DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC; UNESCO, 1998.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GONZAGA, A.M. A Pesquisa em Educação: um desenho metodológico centrado na abordagem qualitativa. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN Evandro e FRANCO, Maria Amélia Santoro (orgs) Pesquisa em educação. São Paulo: Loyola, 2006.

LAJOLO, M. Leitura em crise na escola. São Paulo: Mercado Aberto, 1982.

PRODANOV, C. C. Metodologia do trabalho científico – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RUIZ, J.A. Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SANTOS, C. A. S. Currículo, Infância e Educação Corporal: Fundamentos na perspectiva histórico-cultural e orientações curriculares no campo da interdisciplinaridade. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) campus Bauru, 2016.